

Diversidade e igualdade para a Europa

Relatório Anual 2001
Resumo

PT

Prefácio	2
I A situação nos Estados-Membros em 2001	3
I.1 O racismo e a xenofobia numa perspectiva alargada	3
I.2 Imigrantes, minorias e cidadãos estrangeiros no sector do emprego	3
I.3 Medidas de discriminação no mercado de trabalho/sector do emprego	6
I.4 Anti-discriminação, integração e outras boas práticas de apoio à diversidade no sector do emprego	7
II INICIATIVAS IMPORTANTES DO EUMC	8
II.1 RAXEN	8
II.2 Mesas Redondas	9
II.3 Projectos de investigação do EUMC	10
II.4 <i>Workshops</i> do EUMC	11
II.5 Cooperação com as Instituições da UE e outras Organizações Internacionais	11
II.6 Informação, Relações Públicas e os Meios de Comunicação Social	14
II.7 Participação em conferências	14
II.8 Outras publicações	15
II.9 <i>Website</i>	15
II.10 Conselho de Administração e Comissão Executiva	16
II.11 Informação ao pessoal	17

PREFÁCIO

A união dos estados europeus, cada vez mais próxima, gira em torno da ideia de um mercado único, aberto e acessível a todos. A construção da união significa abolir as barreiras internas e, paralelamente, incentivar a mobilidade das pessoas e o intercâmbio de competências ao nível europeu. Simultaneamente, a Europa deverá manter relações abertas e acolhedoras com as populações situadas fora desta união em fase de maturação.

O reforço do mercado único exige que se analise a forma como a população europeia acolhe os benefícios de todo este processo. Esta tarefa constituiu o centro das atenções do EUMC em 2001, através do controlo do acesso e da igualdade no âmbito dos mercados de trabalho europeus.

Concluimos que há um caminho a percorrer até que os mercados de trabalho europeus se tornem abertos e acessíveis a todos. Nem o mercado único emergente, nem os vários Estados-Membros atingiram ainda essa meta. A discriminação e a exclusão do mercado de trabalho são uma realidade por toda a Europa. Em relação à maioria da população, as minorias étnicas e os imigrantes estão mais sujeitos ao desemprego, detêm os empregos menos seguros, recebem remunerações inferiores, têm menos hipóteses de promoção, dispõem de condições de trabalho inferiores e gozam de menor mobilidade hierárquica. As barreiras parecem sobrepor-se à abertura e ao acesso.

Contudo, o EUMC identifica também um progresso importante aos níveis local, nacional e europeu. As directrizes europeias em matéria de emprego requerem que os Estados-Membros combatam a discriminação no mercado de trabalho. O EUMC já salientou diversas iniciativas locais e regionais úteis tomadas no intuito de promover a igualdade e a inserção.

A eliminação da desigualdade no sector do emprego é fundamental para a consecução da inserção social noutras esferas da sociedade. O emprego, a habitação e a educação encontram-se intimamente ligados: um bom emprego permite o acesso a habitação de qualidade que, por sua vez, permite o acesso a boas escolas. A promoção da igualdade de tratamento ao nível do emprego poderá resultar num nível de vida mais equitativo em geral.

Além da situação que reina no mercado de trabalho, o EUMC monitorizou cuidadosamente os actos de violência racial e de abuso que vitimaram a Europa na sequência dos ataques de 11 de Setembro. Tal permitiu aumentar a sensibilização para os direitos e as necessidades das minorias religiosas, que representam uma faceta frequentemente negligenciada e marginalizada da diversidade europeia. As nossas actividades de monitorização foram concebidas de modo a contribuir para a consecução da igualdade entre todos os grupos raciais, étnicos e religiosos. Trabalhamos para criar uma Europa verdadeiramente abrangente e coesa.

O EUMC prospera com o empenho permanente do seu pessoal, parceiros e colaboradores. Estamos gratos pelo seu dedicado trabalho e confiantes de que juntos poderemos obter resultados válidos no âmbito da luta pela igualdade na Europa.

Bob Purkiss
Presidente do Conselho de Administração do EUMC

Beate Winkler
Directora do EUMC

I A SITUAÇÃO NOS ESTADOS-MEMBROS EM 2001

I.1 O racismo e a xenofobia numa perspectiva alargada

Durante muitos anos, 2001 ficará associado ao 11 de Novembro e ao trágico ataque aos Estados Unidos, que provocou em toda a Europa uma maior sensação de receio em relação ao Islão e de hostilidade em relação aos muçulmanos. Assistiu-se, na Europa¹, a um novo ímpeto das formas mais generalizadas de racismo e xenofobia e a uma intensificação dos comportamentos e das atitudes racistas e xenófobas. Para explicar o racismo e a xenofobia actualmente existentes é necessário ter em conta diversos aspectos.

Entre os peritos reina a interpretação segundo a qual o racismo, a islamofobia, a xenofobia e o anti-semitismo na Europa resultam das transformações estruturais verificadas nas sociedades pós-industriais. As transformações sócio-económicas verificadas na Europa foram acompanhadas de um endurecimento da atitude do público em relação aos requerentes de asilo, bem como de uma mudança no clima político em relação aos refugiados reconhecidos e a outros imigrantes definitivamente instalados nos países de acolhimento.

Assim, as causas do aumento da xenofobia devem estar também relacionadas com a percepção geral de uma ameaça generalizada às sociedades. É desta forma que os imigrantes e as minorias se tornam “bodes expiatórios”, ou seja, uma forma de rejeição do medo pelos indivíduos. O papel dos meios de comunicação social tem sido contraproducente por diversos motivos. Com efeito, em alguns casos, já se verificou a tendência para reforçar as atitudes racistas, ao invés de as combater. A imagem dos imigrantes como “problemas”, veiculada pelos meios de comunicação social, deverá ser evitada. A imagem dos contactos entre as maiorias e as minorias étnicas deverá ser aperfeiçoada.

A imigração e a harmonia social são temas centrais para as sociedades europeias e constituem desafios para os governos. Há que desenvolver, tanto a curto como a longo prazo, conceitos e estratégias que promovam e facilitem a integração dos imigrantes e das minorias em diferentes áreas sociais. A supressão das ansiedades pode conduzir à agressão que, por sua vez, pode traduzir-se em ódio pelos estrangeiros, em racismo e em anti-semitismo. Por conseguinte, temos de analisar as condições políticas e sociais, bem como desenvolver as capacidades pessoais necessárias para enfrentar os receios e os conflitos.

I.2 Imigrantes, minorias e cidadãos estrangeiros no sector do emprego

A FORÇA DE TRABALHO MULTINACIONAL NA UE

O sector do emprego na UE evidencia uma grande mistura de nacionalidades na composição da força de trabalho. Os padrões das grandes populações imigrantes e das populações minoritárias nos 15 Estados-Membros da UE reflectem os factores favoráveis e impeditivos das últimas

¹ Cf. relatório de síntese sobre islamofobia na UE após o 11 de Setembro de 2001, do EUMC.

décadas: (i) o recrutamento de força de trabalho, (ii) o passado colonial, (iii) as guerras e os conflitos, (iv) a proximidade de fronteiras e (v) as actuais dificuldades fora da UE de proporcionar trabalho a populações em crescimento.

Alguns nacionais de países não pertencentes à UE têm vindo a tornar-se grupos de grandes dimensões no âmbito da força de trabalho de origem estrangeira, como é o caso dos marroquinos e dos argelinos na França, dos cidadãos do Suriname, das Antilhas e de Aruba nos Países Baixos, dos cidadãos da Índia, do Paquistão, do Bangladesh e das Caraíbas no Reino Unido e dos PALOP (Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa) em Portugal.

Os migrantes do Norte de África, sobretudo de Marrocos, constituem também grupos de grandes dimensões na Bélgica, Espanha, Itália e nos Países Baixos. Os turcos tornaram-se numa grande força de trabalho em diversos Estados-Membros da UE, como por exemplo Bélgica, Alemanha, Países Baixos e Áustria.

Outro grupo migrante, muito numeroso em diversos Estados-Membros, é o dos antigos jugoslavos estabelecidos sobretudo na Dinamarca, Alemanha, Itália, Luxemburgo, Áustria e Suécia. Existem ainda grandes grupos étnicos num único Estado-Membro da UE, como é o caso dos albaneses na Grécia e Itália, dos iranianos na Suécia e dos russos e estónios na Finlândia.

Diferenças no sector do emprego

As informações provenientes dos 15 Estados-Membros evidenciam a existência de uma divisão étnica/racial do trabalho. A primeira conclusão geral é o facto de os imigrantes e as minorias estarem ainda muito concentrados nos sectores de emprego com fortes flutuações sazonais, tais como os sectores dos serviços, da agricultura e da indústria, enquanto, de uma forma geral, a população maioritária detém uma proporção maior dos empregos mais bem remunerados e ganha mais do que os imigrantes e os grupos minoritários.

Além disso, aumenta cada vez mais a concorrência entre os grupos imigrantes e os indivíduos oriundos dos países da Europa Oriental, pelos empregos com menores exigências ao nível das competências e pelos empregos sazonais. Isto verifica-se sobretudo na Alemanha, Espanha, Irlanda, Áustria e Portugal. O maior número de trabalhadores pouco qualificados oriundos da Europa Oriental encontra-se na Alemanha e na Áustria.

A segunda conclusão geral, relacionada com a primeira, é o facto de as taxas de desemprego serem muito superiores entre os imigrantes e as minorias do que entre a população normal. Este é sobretudo o caso dos recentes imigrantes e refugiados.

Os dados sugerem que, nos Estados-Membros da UE, é normal a taxa de desemprego dos imigrantes ser o dobro da taxa nacional, sendo ainda superior no caso dos imigrantes provenientes de países com população predominantemente muçulmana. Esta é, por exemplo, a situação dos turcos na Alemanha, dos albaneses, tunisinos e marroquinos na Itália, dos iranianos e iraquianos na Finlândia, dos iranianos na Suécia e dos bangladechianos no Reino Unido.

Neste contexto deverá mencionar-se que, nos últimos anos, foi prestada especial atenção às taxas de emprego consideravelmente inferiores do pessoal académico ou licenciado nascido no estrangeiro. Isto significa que as qualificações adquiridas em zonas do mundo não europeias nem sempre são reconhecidas e respeitadas como equivalentes às qualificações análogas adquiridas na UE.

Segundo informações provenientes da Grécia e da Alemanha, a taxa de desemprego dos romanichéis/ciganos é superior à das outras minorias e grupos de imigrantes. Em relação à população romanichel/cigana localizada na Grécia, foi observada uma resposta negativa que se traduz num círculo vicioso, segundo o qual as elevadas taxas de desemprego são seguidas de um aumento da criminalidade e da marginalização. Na Irlanda, as elevadas taxas de desemprego dos nómadas são motivo de grande preocupação.

DIFERENÇAS EM FUNÇÃO DO GÉNERO

Além da divisão étnica verificada no mundo do trabalho, existe ainda uma divisão em função do género. As mulheres imigrantes e pertencentes às minorias evidenciam, geralmente, uma taxa de emprego inferior à da população normal e dos homens imigrantes e pertencentes às minorias. A taxa de emprego mais baixa está concentrada nas mulheres provenientes dos países com uma população predominantemente muçulmana (somalis e libanesas na Dinamarca, turcas na Alemanha, norte-africanas, turcas e paquistanesas na França, argelinas e tunisinas em Itália, turcas e marroquinas nos Países Baixos, iraquianas e iranianas na Finlândia e paquistanesas e bangladechianas no Reino Unido).

Simultaneamente, informações provenientes da França, dos Países Baixos e do Reino Unido referem a presença de um número crescente de mulheres imigrantes e pertencentes a grupos minoritários no mercado de trabalho, facto que se diz resultar de uma mudança nas atitudes e do conflito de gerações. Nos Países Baixos, as mulheres originárias do Suriname têm uma participação mais activa do que as mulheres de ascendência neerlandesa nativa.

IMIGRANTES COM SITUAÇÃO NÃO REGULARIZADA

As mudanças no sector da indústria não só conduziram a um crescimento em diversos mercados de trabalho, como ainda a uma “informalização” do mercado de trabalho no qual as oportunidades de emprego se tornam cada vez mais casuais, a tempo parcial ou em regime de subcontratação. Aí se encontra a percentagem mais elevada de trabalhadores imigrantes, bem como um elevado número de imigrantes com situação não regularizada.

O número de imigrantes com situação não regularizada que trabalham no âmbito da economia “informal” é muito elevado em alguns Estados-Membros da UE como, por exemplo, na Grécia, Espanha, Itália e Portugal. Na Grécia crê-se que muitos imigrantes, com ou sem situação regularizada, detêm empregos irregulares. Na Itália, calcula-se que um terço dos imigrantes estejam empregados de forma informal. O fenómeno está a generalizar-se na Alemanha, onde as estimativas mostram que o número de trabalhadores com situação não regularizada duplicou entre 2000 e 2001.

TRABALHO INDEPENDENTE

No respeitante ao espírito empresarial, existem alguns sinais encorajadores de mobilidade social ascendente no mercado de trabalho. A percentagem de pessoas, de entre a população maioritária, que trabalham em regime independente é superior à percentagem registada para as populações imigrantes e minoritárias. No entanto, tal como acentuam a Alemanha, a Grécia, a Suécia e o Reino Unido, está a aumentar na UE o número de imigrantes com estatuto de independentes. O número de imigrantes com estatuto de independentes triplicou na Suécia desde inícios de 1990, tendo registado um aumento para mais do dobro na Alemanha desde 1982. Um estudo sobre o espírito empresarial, realizado recentemente na Grécia, evidencia um número crescente de empresas bem sucedidas pertencentes a minorias étnicas.

As minorias asiáticas no Reino Unido evidenciam uma percentagem de emprego independente superior até mesmo à taxa da maioria da população.

I.3 Medidas de discriminação no mercado de trabalho/sector do emprego

QUEIXAS SOBRE DISCRIMINAÇÃO ÉTNICA/RACIAL

As elevadas taxas de desemprego dos imigrantes podem, em muitos países, ser consideradas indicadores de discriminação. Contudo, este facto nem sempre se reflecte nos registos sobre queixas de discriminação porque, embora o número de queixas esteja a aumentar nos Estados-Membros (nos casos em que são mantidos registos), não se trata ainda de um número muito elevado. O aumento das queixas está, em grande medida, directamente ligado à eficácia ou até mesmo à existência de um organismo especializado.

Nos Países Baixos, em 2001, os 40 gabinetes anti-discriminação registaram um total de aproximadamente 1 300 queixas de discriminação racial, o que representou um aumento de 11% em relação ao ano precedente. Contudo, o número de queixas relacionadas com o trabalho não aumentou. Na Suécia, o Provedor de Justiça contra a discriminação racial referiu que o número de queixas aumentou em 2001, tendo-se registado 164 queixas sobre discriminação no mercado de trabalho, explicadas como resultando da nova legislação de combate à discriminação no sector do emprego. Na Bélgica, o CEOOR (*Centre for Equal Opportunities and Opposition to Racism*) referiu um aumento significativo das queixas nos últimos anos. Na França, em 2001, o sistema 114/CODAC recentemente instalado, registou 808 queixas relacionadas com profissões, das quais 397 diziam respeito ao acesso ao emprego. Em Espanha, o SOS racismo, que mantém registos de discriminação racial, referiu que o número de queixas duplicou várias vezes nos últimos anos.

Foi já referido que determinadas entidades patronais usam a língua como método de discriminação. Por exemplo, informações provenientes da Dinamarca e da Finlândia provam que a exigência de um nível muito elevado de conhecimento da língua do país pode ser aplicada como motivo de exclusão, mesmo no caso de trabalhos sem exigências ao nível das qualificações. Notou-se também que os imigrantes são tratados de forma diferente aquando do processo de candidatura. Motivo recorrente de conflito é o facto de as mulheres muçulmanas se apresentarem de cabeça coberta no local de trabalho (Dinamarca, Alemanha e Países Baixos).

CASOS DE DISCRIMINAÇÃO ÉTNICA/RACIAL LEVADOS A TRIBUNAL

A discriminação e a desigualdade de tratamento no sector do emprego está frequentemente relacionada com os processos de recrutamento e de selecção. Segundo o CEOOR, na Bélgica, em 2001, a discriminação com base na ascendência marroquina foi provada na candidatura a empregos que colocavam algumas exigências ao nível das competências. Outro exemplo proveniente do organismo especializado belga envolveu um supervisor de cor verbalmente assediado através do microfone da companhia. Na França, dois casos levados a tribunal conduziram à aplicação de multas às entidades patronais que excluíram explicitamente as candidaturas de estrangeiros aos lugares. Nos Países Baixos, a Comissão de Igualdade de Tratamento ocupou-se de mais de trinta actos de discriminação no emprego desde 2001. Em metade dos casos descobriu-se que a entidade patronal violara a legislação sobre igualdade de tratamento, quer devido à desigualdade de pagamento e de tratamento durante o processo de recrutamento, quer devido a assédio ao nível verdadeiramente prático. Os casos são frequentemente resolvidos por meio de negociações entre as partes. Na Suécia, o Provedor de Justiça ocupou-se de 262 casos em 2001, dos quais 32 foram resolvidos por conciliação.

I.4 Anti-discriminação, integração e outras boas práticas de apoio à diversidade no sector do emprego

2001 foi um ano no qual muitas iniciativas governamentais se debruçaram sobre o sector do emprego, em linha com o objectivo comunitário abrangente de modernização do modelo social europeu².

PLANOS DE ACÇÃO CONTRA A DISCRIMINAÇÃO

Os processos de consulta tiveram início nos Estados-Membros, com o governo ou com a população em geral, no intuito de transformar as directivas do Conselho em legislação nacional. Em 2001, foram apresentados na Bélgica, Irlanda, Países Baixos, Finlândia e Suécia planos nacionais de acção contra o racismo, a xenofobia e a discriminação.

Em 2001, foi introduzido na Alemanha um programa (XENOS) destinado a promover medidas contra a exclusão e a discriminação no mercado de trabalho, assim como o entendimento mútuo, através do apoio de projectos conjuntos de trabalho e aprendizagem, medidas essas dirigidas a grupos jovens.

POLÍTICAS E PRÁTICAS DE INTEGRAÇÃO

Em 2001 foram apresentadas diversas iniciativas em prol da diversidade que visavam a melhor integração dos imigrantes e das minorias no mercado de trabalho e no sector do emprego. Nos Países Baixos, o Governo decidiu abordar a situação do desemprego das minorias por meio da Lei sobre o estímulo da participação das minorias no mercado de trabalho. A Lei exige que as entidades patronais reflectam na sua força de trabalho a composição étnica da força de trabalho presente no mercado de trabalho. A lei não prevê sanções. No entanto, em 2001, mais de 70% das companhias cumpriram as obrigações.

Outro exemplo de boas práticas nos Países Baixos é a iniciativa de criar mais oportunidades de emprego para as minorias étnicas por meio de um projecto denominado “Headway for Minorities” (progresso para as minorias), cujo êxito ficou comprovado em 2001, e do projecto “Entrepreneurs achieve more” (os empresários chegam mais longe). Na Suécia, o projecto “matching jobs” (empregos compatíveis) tem obtido bons resultados. O projecto centra-se na procura de empregos que correspondam às habilitações dos concorrentes das minorias étnicas. Na Suécia, além dos projectos iniciados pelos governos, as associações de mulheres deram início à campanha “Immigrant women – a potential resource” (mulheres imigrantes – um potencial recurso), que encoraja as mulheres imigrantes a frequentarem formação adicional por forma a beneficiarem de melhores oportunidades no mercado de trabalho.

Na Alemanha, foi levada a cabo uma iniciativa de alteração da autorização de trabalho dos cidadãos estrangeiros, por forma a melhorar a integração dos imigrantes e das minorias no mercado de trabalho. Em 2001, em Itália, foi alterada a legislação existente sobre imigração e criado o “stay for work contract” (contrato de permanência para trabalhar), dirigido aos trabalhadores sazonais. Foram ainda tomadas iniciativas de regularização de trabalhadores imigrantes com situação não regularizada em Espanha, Grécia, Itália e Portugal. Na Grécia, o

² *Employment in Europe 2001. Recent Trends and Prospects* (Emprego na Europa 2001 - tendências e perspectivas). Comissão Europeia, Direcção-Geral do Emprego e dos Assuntos Sociais. Manuscrito terminado em Junho de 2001.

Governo criou uma lei que permitiu que um grande número de imigrantes regularizasse a sua situação.

Na maioria dos Estados-Membros foram tomadas iniciativas de apoio aos imigrantes no processo de integração e de procura de emprego. Tais iniciativas abrangeram o ensino da língua, directrizes sobre diversidade cultural no sector da saúde, unidades especiais de combate à discriminação étnica e desigualdade de acesso ao mercado de trabalho.

II INICIATIVAS IMPORTANTES DO EUMC

II.1 RAXEN

Em 2001, o EUMC deu por concluída a rede RAXEN que inclui 15 Pontos Focais Nacionais (PFN), um em cada Estado-Membro. Os PFN são os pontos de entrada do EUMC ao nível nacional no que respeita à recolha de dados e à elaboração de relatórios analíticos. Os PFN criam uma rede de informação nacional, que abrange a cooperação com as entidades principais no domínio, e que podem ser instituições governamentais, ONG, organismos de investigação, organismos especializados ou parceiros sociais. Desta forma, os PFN são os coordenadores nacionais da recolha de dados.

Na sequência de um convite à apresentação de propostas, o EUMC recebeu 21 candidaturas provenientes de todos os Estados-Membros. Um comité de selecção de peritos no domínio, representantes da Comissão Europeia e pessoal do EUMC reuniram-se em Abril de 2001 e procederam à avaliação das candidaturas em conformidade com critérios pré-determinados. Os 15 PFN seleccionados foram contratados em Junho de 2001 (contratos de um ano, renováveis por um período máximo de 3 anos) e representavam tipos muito diferentes de organizações: em alguns países, o parceiro principal era uma instituição pública de investigação ou um organismo especializado; noutros países a organização de chefia era uma ONG. A actual lista de PFN seleccionados pode ser acedida no seguinte *website*: <http://eumc.eu.int/projects/raxen/nfp.htm>

As tarefas dos 15 PFN em 2001 consistiram na recolha de dados e no *mapping exercise* (exercício de identificação apenas nos oito países onde tal actividade não fora ainda realizada). O objectivo da recolha de dados é identificar os aspectos mais importantes do racismo, da xenofobia, do anti-semitismo e da discriminação directa e indirecta, bem como mostrar as tendências da sua evolução. Em 2001, a recolha de dados focou quatro áreas prioritárias: violência racial, alterações da legislação, discriminação no emprego e na educação. O EUMC recebeu os resultados da recolha de dados em finais de 2001.

Além da recolha de dados, foi realizado em oito países um exercício de identificação, que não havia sido realizado em 2000. O objectivo do exercício é identificar e documentar o que é conhecido, onde e por quem, e que actividades de combate ao racismo, à xenofobia e ao anti-semitismo existiram, ou existem, em cada Estado-Membro desde 1995. Este exercício proporciona uma panorâmica das organizações ou dos organismos nacionais, tanto públicos como governamentais, envolvidos na luta contra o racismo, a xenofobia e o anti-semitismo, as respectivas actividades e o arquivo de dados e as publicações em todos os países da UE.

Os resultados do exercício de identificação realizado nos 15 Estados-Membros, entregues ao EUMC em finais de 2001, encontram-se disponíveis no *website* do EUMC. Os resultados podem ser acedidos por descarga dos ficheiros Excel existentes no *website*, que contêm a totalidade dos dados por país: <http://eumc.eu.int/projects/raxen/outcome/mapping/> ou através de uma busca de resultados por palavras-chave no *website*: <http://eumc.eu.int/projects/raxen/outcome/mapping/mapping-lars.htm> Todos os dados recolhidos até à data, bem como os resultados do exercício de identificação constam já do *website* <http://www.raxen.eumc.eu.int>. Em 2002, assistiu-se à execução de um motor de pesquisa de utilização mais fácil.

ACTIVIDADE DE RESPOSTA RÁPIDA SOBRE ISLAMOFOBIA NA UE

Na sequência dos ataques terroristas de 11 de Setembro de 2001 aos EUA, o EUMC solicitou aos PFN, a breve trecho, que preparassem um relatório sobre a situação das comunidades minoritárias (sobretudo a comunidade islâmica) nos respectivos países, dando particular atenção aos seguintes pontos:

- Actos de violência ou agressão e mudanças na atitude da população da UE em relação às minorias étnicas, culturais, religiosas, sobretudo as comunidades muçulmanas/islâmicas, mas também em relação a outros grupos vulneráveis ou novos tipos de vítimas, relacionados com os recentes ataques terroristas aos EUA.
- Boas prática de redução do preconceito, da violência e da agressão.
- Reações dos políticos e de outros líderes de opinião incluindo iniciativas de redução da polarização e de neutralização das tendências nacionais negativas.

Em 4 de Outubro de 2001, foi produzido e distribuído ao público, em conjunto com um comunicado de imprensa, um relatório de síntese onde é referido o aumento, em alguns países, dos ataques verbais e físicos à população muçulmana.

Foi ainda solicitada aos PFN a produção de dois relatórios mensais adicionais (finais de Outubro e finais de Novembro), bem como um relatório de síntese abrangendo o período de 11 de Setembro a 31 de Dezembro. O primeiro destes relatórios foi publicado em 28 de Novembro. Os relatórios de todos os países, bem como um estudo comparativo dos resultados encontram-se disponíveis no *website*: <http://eumc.eu.int/publications/terror-report/index.htm>

II.2 Mesas Redondas

Além das Mesas Redondas Nacionais abaixo indicadas, assistiu-se em 2001 à realização de três Mesas Redondas especiais:

- Mesa Redonda Europeia realizada em 20 e 21 de Setembro de 2001, em Viena. Nela participaram os representantes das organizações nacionais de Mesas Redondas de todos os Estados-Membros da UE. Os workshops focaram os seguintes pontos: possibilidades de cooperação entre as ONG, as Mesas Redondas Nacionais e as fundações privadas; a Rede Europeia sobre o Racismo e a Xenofobia (RAXEN) e a respectiva interacção com as Organizações das Mesas Redondas nacionais; medidas europeias de combate ao racismo e à xenofobia: A Directiva sobre a raça, em conformidade com o disposto no artigo 13.º do Tratado de Amsterdão e o seu processo de aplicação, a Carta dos partidos políticos contra o racismo e a xenofobia.
- Workshop de Mesas Redondas dedicado ao importante tema da “Competência Intercultural” realizado nos dias 26 e 27 de Abril de 2001, em Viena. Durante a Mesa Redonda Europeia realizada em 2000, a “Educação Intercultural” foi identificada como assunto da maior importância. O EUMC, portanto, organizou o workshop destinado aos delegados e aos

peritos das organizações das Mesas Redondas Nacionais em 26 e 27 de Abril de 2001, em Viena. O objectivo era facilitar o intercâmbio de boas práticas na área da competência intercultural e da formação para a diversidade. Durante as apresentações especiais foram apresentados e debatidos modelos de competência intercultural, bem como facilitado o intercâmbio de “boas práticas” neste domínio.

- Em 11 de Junho de 2001 realizou-se em Freiburg, Alemanha, a primeira Mesa Redonda bilateral franco-alemã no contexto da 77.ª Cimeira franco-alemã de Chefes de Estado. Participaram nesta conferência os representantes principais dos governos, das ONG, dos organismos especializados, dos parceiros sociais, das comunidades académicas, das organizações de imigrantes/minorias, dos representantes das denominações religiosas e da sociedade civil. No âmbito da conferência foram realizados três *workshops* dedicados aos seguintes domínios: prevenção – modelos de educação intercultural a favor da democracia e da tolerância; apoio às vítimas; combate à discriminação.

Em 2001, foram realizadas Mesas Redondas nacionais em 11 Estados-Membros: Bélgica (várias vezes por ano), Dinamarca (Conferência Baton com mais de 900 participantes), Alemanha (duas reuniões), Grécia, França (reuniões anuais), Irlanda, Países Baixos, Áustria, Portugal, Finlândia e Reino Unido (duas reuniões).

Nas Mesas Redondas nacionais estiveram em debate diversos temas: registos de violência xenófoba e de incidentes racistas, reacções anti-islamismo após os ataques terroristas, racismo nos meios de comunicação social, meios de combate ao racismo e à xenofobia, tradições locais de integração e tolerância, novas políticas de integração, imigração e políticas de asilo e coesão da comunidade, execução da legislação comunitária anti-discriminação e como proceder ao acompanhamento da Conferência Mundial sobre Racismo.

II.3 Projectos de investigação do EUMC

Além da criação de redes e da recolha dos dados existentes, o EUMC inicia projectos de investigação cujo objectivo é estudar e analisar a extensão, as causas e as consequências do fenómeno e das manifestações de racismo, xenofobia e anti-semitismo, bem como analisar exemplos de boas práticas de abordagem desses problemas. Em 2001, o EUMC publicou os resultados do inquérito do EUROBARÓMETRO de Maio de 2000 e iniciou três novos projectos, a concluir em 2002. Os resultados serão publicados e encontram-se também disponíveis no *website* do EUMC (<http://eumc.eu.int>).

INQUÉRITO DO EUROBARÓMETRO 2000

O EUROBARÓMETRO é um instrumento padrão da Comissão Europeia utilizado na indagação das opiniões dos cidadãos europeus, realizada regularmente. O EUMC adicionou à versão padrão um conjunto de questões sobre as atitudes em relação aos grupos minoritários na UE. O resultados da sondagem de opinião baseiam-se em 16 000 entrevistas (de cerca de uma hora cada) com cidadãos de todos os Estados-Membros. O *website* do EUMC (<http://eumc.eu.int/publications/index.htm>) apresenta o relatório na íntegra, bem como a investigação especial realizada sobre a situação na Alemanha Oriental e Ocidental.

EXPERIÊNCIAS DE RACISMO E DISCRIMINAÇÃO VIVIDAS PELOS IMIGRANTES

O projecto tem dois objectivos: em primeiro lugar, o estudo empírico das experiências de racismo e discriminação vividas pela população migrante e pelas minorias nos 15 Estados-Membros; em segundo lugar, o desenvolvimento de dados comparáveis através da utilização de uma metodologia desenvolvida na Dinamarca, Finlândia e Suécia como modelo para os outros 12 Estados-Membros. Em 2001 foram iniciados os primeiros dois estudos, um em Itália e um nos Países Baixos.

O RACISMO NAS ZONAS RURAIS

O objectivo do estudo é descrever, analisar e comparar a situação em relação ao racismo e à discriminação nas zonas rurais – por oposição às zonas urbanas e citadinas – na Comunidade Europeia e respectivos Estados-Membros. Começando por um inventário das conclusões resultantes das investigações, o estudo conduzirá à elaboração do conceito de racismo rural, descreverá e analisará os grupos vulneráveis, as diversas formas de racismo e discriminação, as respectivas causas e consequências, e dará ainda exemplos de iniciativas governamentais de combate ao racismo e à discriminação nas zonas rurais.

FORMAÇÃO EM COMPETÊNCIA INTERCULTURAL

O objectivo do estudo é explorar formas bem sucedidas de formação em competência intercultural através da Internet. O estudo começa com um estudo do inventário dos *websites* existentes na Internet e uma tipologia dos *websites* disponíveis em língua inglesa, destinados às crianças e aos jovens (de idades compreendidas entre os 5 e os 21 anos), bem como aos professores e formadores das escolas primária e secundária. Os *websites* são avaliados e analisados com base em entrevistas a crianças realizadas em ambientes multiculturais seleccionados.

II.4 *Workshops* do EUMC

Ao realizar *workshops*, o EUMC abre as portas ao debate por peritos externos sobre temas que preocupam o EUMC no desenvolvimento de projectos, metodologias, estratégias e recomendações. Em 2001, o EUMC organizou dez *workshops* sobre diferentes perspectivas, das quais cinco estavam directamente relacionadas com a recolha de dados pela RAXEN. As actas e a informação sobre os workshops encontra-se disponível no *website* do EUMC (<http://eumc.eu.int>).

II.5 Cooperação com as Instituições da UE e outras Organizações Internacionais

COOPERAÇÃO COM AS INSTITUIÇÕES DA UE

Cooperação com a Comissão Europeia

No início do ano foi assinado entre a Comissão Europeia e o EUMC um Memorando de Acordo (MA), que define um quadro de contactos directos e identifica áreas de cooperação concretas com as Direcções Gerais (DG) da Comissão Europeia. As principais áreas de cooperação identificadas foram o intercâmbio de informação atempado e mais abrangente, o apoio nas respectivas áreas de perícia e a contínua participação nas actividades conjuntas. Foram realizadas diversas reuniões durante o ano com o objectivo de dar seguimento ao MA. As Direcções-Gerais envolvidas foram sobretudo a DG Emprego e Assuntos Sociais, a DG Justiça

e Assuntos Internos, a DG Educação e Cultura, a DG Investigação e a DG Alargamento e Relações Externas.

A convite da Comissão Europeia, o EUMC participou ainda nas seguintes actividades:

- Audição pública relativa à comunicação da Comissão ao Conselho sobre a criação de uma sociedade da informação mais segura (COM 890/2000).
- *Workshop* da Comissão sobre o futuro do plano de acção comunitário para fomentar a utilização segura da Internet.
- Duas reuniões do Comité do programa de acção comunitário de combate ao racismo e à xenofobia.
- Grupo Inter-serviços “Mainstreaming Anti-racism”
- Reunião preparatória da Conferência Mundial contra o Racismo.
- Reunião dos pontos de contacto sobre assuntos relacionados com os romanichéis/ciganos, realizada pela DG Alargamento.
- Conferências organizadas por uma unidade da DG Investigação sobre o aperfeiçoamento da base sócio-económica, sobretudo a conferência sobre “Racism and Xenophobia: key issues, mechanisms and Policy opportunities”.
- Contributo para a proposta da Comissão sobre uma decisão-quadro relativa ao combate do racismo e da xenofobia e aconselhamento especializado da comissão do Parlamento Europeu que se ocupa da referida proposta.

Cooperação com o Parlamento Europeu

O Observatório participou em diversas reuniões e audições das comissões do PE, sobretudo da Comissão das Liberdades e dos Direitos dos Cidadãos, da Justiça e dos Assuntos Internos, bem como de outras comissões e grupos políticos, a pedido do Parlamento Europeu e do EUMC. O EUMC apresentou o seu Relatório Anual ao Parlamento Europeu, à Comissão das Liberdades e dos Direitos dos Cidadãos, da Justiça e dos Assuntos Internos.

O EUMC contribuiu para o relatório 2000 do PE sobre “A Situação dos direitos fundamentais na União Europeia”, da autoria da Comissão das Liberdades e dos Direitos dos Cidadãos, da Justiça e dos Assuntos Internos.

Cooperação com o Comité das Regiões

Alguns membros do Comité das Regiões visitaram o EUMC em Viena, como parte da preparação de um relatório sobre as actividades do EUMC. Desde então, a cooperação com o Comité das Regiões tem vindo a aumentar de forma consistente. O EUMC integrou as autoridades regionais e locais no âmbito das suas actividades, de forma a que a informação lhes seja não só divulgada, como recolhida a partir delas.

O EUMC apresentou ao Comité das Regiões os resultados do seu estudo sobre a situação das comunidades islâmicas em cinco cidades europeias (*Situation of Islamic Communities in five European Cities*). Este foi um exemplo de actividades desenvolvidas em conjunto, tal como foi incentivado no parecer do Comité das Regiões. O estudo acentuou também a importância do trabalho realizado à escala local por toda a Europa.

Relações com os Governos dos Estados-Membros da UE

O EUMC solicitou aos Governos da UE que nomeassem Agentes de Ligação com o objectivo de melhorar a cooperação e o intercâmbio de informações entre os Governos da UE e o EUMC.

A cooperação terá sobretudo em vista o estabelecimento da rede RAXEN e as suas actividades ao nível nacional, a existência de um fórum de debate de assuntos tais como a comparabilidade dos dados, uma melhor partilha de boas práticas entre os Estados-Membros e o tratamento de pedidos, bem como o aperfeiçoamento da coordenação geral e do intercâmbio de informações durante o processo de elaboração do Relatório Anual do EUMC. No final do ano, o EUMC receberá já as nomeações dos Governos da União Europeia; a primeira reunião com os Agentes de Ligação Governamentais será em inícios de 2002.

COOPERAÇÃO COM OUTRAS ORGANIZAÇÕES INTERNACIONAIS

Cooperação com a Comissão Europeia contra o Racismo e a Intolerância (CERI), Conselho da Europa

O EUMC e a CERI, Conselho da Europa, realizaram uma reunião conjunta em Viena com o intuito de reverem e avaliarem a sua cooperação, bem como identificar outras actividades complementares baseadas numa perspectiva a médio ou longo prazo. A reunião fez o balanço dos desenvolvimentos registados entre as organizações e definiu formas de melhorar a cooperação. Entre os assuntos debatidos incluiu-se o alargamento da União Europeia, os desenvolvimentos políticos no âmbito da área alargada do Conselho da Europa, com especial ênfase para a Europa dos 15 e os países candidatos à adesão, bem como os projectos futuros.

Entre as principais actividades identificadas com vista à melhoria da cooperação contam-se as seguintes: organização de Mesas Redondas conjuntas EUMC/CERI, participação da CERI nas Mesas Redondas do EUMC e vice-versa, sobretudo nos países candidatos; participação em *workshops* temáticos específicos, identificação de programas de trabalho complementares. Ficou ainda decidido que a cooperação ao nível operacional deverá ser intensificada e que o pessoal das duas organizações deverá reunir-se uma vez por ano ao nível operacional.

Foi organizada na Grécia uma Mesa Redonda EUMC/CERI sobre o *Charter of Political Parties for a non-racist Society* (Carta dos partidos políticos por uma sociedade não racista).

O projecto comum sobre as mulheres romanichéis/ciganas e o acesso à saúde continua a ser o ponto central da cooperação entre o EUMC, o Conselho da Europa e a OSCE (Organização para a Segurança e a Cooperação na Europa). As reuniões são realizadas durante o ano de conclusão da proposta do projecto e início das actividades relacionadas com o projecto.

O EUMC também participou na reunião do Grupo de Peritos sobre romanichéis/ciganos do Conselho da Europa, realizada na Primavera. Prosseguiu a cooperação com a OSCE com uma apresentação do EUMC durante a reunião suplementar sobre a dimensão humana e a promoção da tolerância e da não-discriminação.

Trabalho desenvolvido com as Nações Unidas

Ao longo do ano, em Genebra, O EUMC participou em duas reuniões preparatórias e na reunião do grupo de trabalho intersessões da Conferência Mundial das Nações Unidas contra o racismo. Na Conferência Mundial realizada em Durban, África do Sul, dois membros do EUMC participaram em quanto parte da delegação da Comunidade Europeia. O papel do EUMC foi proporcionar apoio especializado nas suas áreas de actividade à Comunidade Europeia e respectivos Estados-Membros durante o processo de negociação. O EUMC tinha acentuado as seguintes áreas de atenção especial: a necessidade de uma recolha aperfeiçoada de dados, uma maior cooperação regional, a criação de mecanismos institucionais de controlo do racismo, bem

como uma melhor coordenação entre as organizações internacionais, por forma a assegurar que o racismo e as suas manifestações contemporâneas sejam eficazmente abordadas.

O EUMC participou na Conferência Consultiva Internacional das Nações Unidas sobre Liberdade de Religião e Não-Discriminação, realizada em Madrid. A Conferência foi realizada em conjunto pelo Relator Especial das Nações Unidas sobre intolerância religiosa e o Governo de Espanha.

O EUMC deu também início à cooperação com o Comité para a Eliminação da Discriminação Racial (CERD), das Nações Unidas, correspondendo ao seu pedido de informação e documentação produzidas pelo EUMC.

II.6 Informação, Relações Públicas e os Meios de Comunicação Social

Durante 2001, o EUMC continuou a promover a sua visibilidade junto dos principais grupos-alvo e do público em geral. A cobertura dada às actividades do EUMC pelos meios de comunicação social foi considerável ao longo do ano e o grande interesse do público também se reflectiu num aumento significativo do número de visitas ao *website* do EUMC. Muitos jornalistas apontaram o EUMC como uma importante fonte de dados e informações sobre o racismo, a xenofobia e a intolerância que lhes está associada. Em 2001, o pessoal do EUMC esteve em contacto com mais de 300 jornalistas, quer por telefone, quer por visitas ao Observatório, conferências de imprensa e diversos eventos realizados por toda a Europa. Ao todo, foram publicados mais de 1 000 artigos em jornais, revistas, boletins e *websites*, fazendo referência a informações prestadas pelo EUMC, sobretudo nos Estados-Membros da UE. O EUMC participou ainda em cerca de 100 entrevistas apresentadas nas estações de rádio e de televisão de toda a Europa.

Cinco grandes conferências de imprensa abrangeram as publicações do inquérito do EUROBARÓMETRO (em Bruxelas e em Berlim), uma publicação conjunta sobre *Funding minorities and Multiculturalism in Europe* (financiamento das minorias e do multiculturalismo na Europa) com o *European Foundation Centre* (EFC - Estocolmo) e o Relatório Anual 2000 (em Bruxelas e Viena). O EUMC publicou ainda 16 comunicados de imprensa ao longo do ano. Estes focavam sobretudo a informação relativa às actividades e os resultados do trabalho do EUMC, além de sensibilizarem para a necessidade de vigilância e tolerância na Europa em matéria de racismo e xenofobia.

II.7 Participação em conferências

O EUMC tentou estar presente, na qualidade de parceiro activo ou de participante, em diversas conferências consagradas ao racismo e à xenofobia. A título de exemplo, representantes do EUMC estiveram presentes nos seguintes eventos: *Stockholm International Forum Combating Intolerance* (Janeiro), *Annual General Assembly of Foundations for Europe* (Maio), Cimeira franco-alemã (Junho), *FIFA World Conference against Racism* (Julho), Conferência Mundial das Nações Unidas contra o Racismo (Setembro), primeira Conferência Europeia de B'nai Brith (Novembro), conferência de imprensa *CivisEurope* (Novembro) e em eventos e conferências organizados pelas Presidências sueca e belga em 2001. Além disso, o pessoal do EUMC esteve presente em cerca de 110 conferências, reuniões, seminários e audições com as ONG e em universidades e instituições de pertinência sócio-política, Sublinhando o papel do EUMC como

uma organização que desenvolve actividades em rede, bem como uma força motriz no combate ao racismo e à xenofobia. Além disso, o Observatório Europeu do Racismo e da Xenofobia, em Viena, recebeu 840 visitantes dos partidos políticos, das autoridades públicas, das universidades, das instituições internacionais e das escolas, cujo intuito era receber informação sobre os objectivos e as actividades do EUMC.

II.8 Outras publicações

Em 2001, O EUMC publicou, entre outros, os seguintes documentos:

- Relatório Anual 2000
- Atitudes towards minority groups in Europe (Atitudes em relação aos grupos minoritários na Europa) – inquérito do EUROBARÓMETRO
- Funding minorities and Multiculturalism in Europe (financiamento das minorias e do multiculturalismo na Europa): repertório sobre o combate ao racismo e à xenofobia (publicação conjunta com o EFC)
- Tackling intercultural conflicts: Finding approaches to solutions
- Anti-Islamic reactions within the EU after 11 September 2001 (reacções anti-islamismo na UE após 11 de Setembro de 2001 – números 1 e 2)
- Situation of Islamic Communities in five European Cities (situação das comunidades islâmicas em cinco cidades europeias)
- Relatório sobre a Mesa Redonda franco-alemã

EQUAL VOICES

Em 2001, o EUMC distribuiu 5 000 exemplares da sua revista *Equal Voices* num novo formato. Com 32 páginas, a revista trimestral informava sobre os desenvolvimentos e os acontecimentos da actualidade, os resultados da investigação e os conceitos de boas práticas nos Estados-Membros.

EUMC NEWS

EUMC News foi publicada em Fevereiro de 2001 com o objectivo de divulgar rapidamente notícias e informações exactas sobre as iniciativas do EUMC. Trata-se de uma *newsletter* que presta também informações sobre os desenvolvimentos nos domínios da discriminação, do racismo e da xenofobia ao nível europeu nos 15 Estados-Membros da UE. A *newsletter* é distribuída a 4 000 leitores.

II.9 Website

Em 2001, o *website* do EUMC prestou informações sobre o Observatório, respectivo trabalho e produtos. O *website* já provou a sua utilidade na rápida divulgação e recuperação de informações. No segundo semestre de 2001, o EUMC duplicou a quantidade de informações disponíveis em linha, em inglês. As traduções em francês e alemão tornavam-se cada vez mais numerosas. Em alguns casos, a informação foi disponibilizada noutras línguas oficiais.

Para tratar esta quantidade de novas informações, o *website* do EUMC proporciona aos visitantes um instrumento que lhes permite reduzir o tempo necessário para identificar e encontrar as informações mais recentes. A página “last update”

(<http://eumc.eu.int/general/lastupdate.htm>) apresenta uma lista cronológica de toda a informação colocada no *website*. Uma ligação a informações específicas do tipo “vem e serve-te”.

Em Janeiro, o *website* recebeu uma média de 233 visitas diárias (4 096 páginas visitadas). Na totalidade, o *website* do EUMC recebeu, em 2001, uma totalidade de 109 289 visitas (1 780 476 páginas visitadas) contra 70 998 visitas (1 011 914 páginas visitadas) em 2000.

II.10 Conselho de Administração e Comissão Executiva

O Conselho de Administração toma decisões sobre as actividades do EUMC e respectivo orçamento anual. É ainda responsável pela divulgação do Relatório Anual, bem como pelas suas conclusões e pelos pareceres dos especialistas. O Conselho de Administração é composto por 18 membros. Trata-se de pessoas independentes nomeadas por cada um dos Estados-Membros da UE e de um representante de cada uma das seguintes instituições: Parlamento Europeu, Conselho da Europa e Comissão Europeia. Cada membro dispõe de um suplente nomeado de forma idêntica. O Conselho de Administração reuniu-se três vezes em 2001. A sua composição foi a seguinte:

	Membro	Suplente
Bélgica	Johan LEMAN	No nomination in 2001
Dinamarca	Ole ESPERSEN	Morten KJAERUM
Alemanha	Joachim GAUCK	Barbara JOHN
Grécia	Petros STANGOS	Perikles PANGALOS
Espanha	Juan de Díos RAMÍREZ-HEREDIA	Joaquín ALVAREZ DE TOLEDO
França	Guy BRAIBANT	Martine VALDES-BOULOUQUE
Irlanda	Seamus CULLIMORE	Anastasia CRICKLEY
Itália	Francesco MARGIOTTA BROGLIO	Diego UNGARO
Luxemburgo	Victor WEITZEL	No nomination in 2001
Países Baixos	Ed VAN THIJN	Paul B. CLITEUR
Áustria	Stefan KARNER	Peter J. SCHEER
Portugal	Francisca Eugénia Da Silva Dias VAN DUNEM	Carlos Manuel SOARES MIGUEL
Finlândia	Kaarina SUONIO	Tom SANDLUND
Suécia	Heléne LÖÖW	Agneta LINDELÖF
Reino Unido	Robert PURKISS	David WEAVER / Naina PATEL
Parlamento Europeu	Ludwig STEINER	Michèle LINDEPERG

Conselho da Europa	Joseph VOYAME	Jenö KALTENBACH
Comissão Europeia	Fay DEVONIC	Adam TYSON

A Comissão Executiva é composta pelo Presidente e pelo Vice-Presidente do Conselho de Administração, e um máximo de mais três membros do Conselho de Administração, sendo as pessoas nomeadas pelo Conselho da Europa e pelo representante da Comissão Europeia membros *ex-officio*. O terceiro membro é eleito pelo Conselho de Administração.

A Comissão Executiva supervisiona e monitoriza as actividades do EUMC e prepara as reuniões do Conselho de Administração em conjunto com o Director do EUMC. A composição da Comissão Executiva durante 2001 foi a seguinte:

Cargo	Nome
Presidente	Robert PURKISS
Vice-Presidente	Petros STANGOS
Membro	Helene LÖÖW
Membro	Fay DEVONIC
Membro	Joseph VOYAME

II.11 Informação ao pessoal

INFORMAÇÃO ADMINISTRATIVA

A regulamentação relativa à CCCC do EUMC foi alterada pela segunda vez. A CCCC é um organismo interno de controlo dos procedimentos precedentes à contratação pelo EUMC de projectos ou serviços externos de um valor superior a € 46 000. A CCCC preparou o seu segundo relatório anual. A CCCC reuniu-se seis vezes em 2001 a fim de dar o seu parecer sobre a adjudicação de contratos do EUMC.

O regulamento interno foi revisto e compilado para assegurar a sua clareza e fácil utilização.

O comité de disciplina, criado em 2000, reuniu-se uma vez em 2001.

Em finais de 2001, o Director decidiu criar uma unidade estratégica no âmbito do EUMC a aplicar a partir de inícios de 2002.

Em 10 de Maio de 2001, foi publicado o Acordo *Headquarters* entre o EUMC e a República da Áustria.